

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16744 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia

O YOUTUBE COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INFORMAL REACIONÁRIA E O ARDILOSO DISCURSO DA “LUTA PELA LIBERDADE”

Roberta Guimarães - UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESC

O YOUTUBE COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INFORMAL REACIONÁRIA E O DISCURSO DA “LUTA PELA LIBERDADE”

RESUMO: Analisando o papel das redes sociais, especialmente do YouTube, na amplificação de discursos reacionários através da educação informal, a presente pesquisa de mestrado ainda em andamento visa explorar maneiras de superar a realidade reacionária atual. O estudo foca no canal do programa *Os Pingos nos Ís* da Jovem Pan e suas concepções sobre "liberdade" e "liberdade de expressão" com base em vídeos publicados entre junho e novembro de 2021. O texto é dividido em cinco momentos que irão discutir: 1) o reacionarismo como um fenômeno de escala global; 2) a análise das redes sociais enquanto espaços potencializadores de discursos reacionários; 3) a história da Jovem Pan e seu alinhamento com a direita brasileira, destacando o papel do programa *Os Pingos nos Ís*; 4) análise da dimensão educativa do programa ao seus espectadores através da promoção de uma determinada visão de "liberdade"; 5) os elementos fundamentais para a articulação de um discurso que se propõe democrático e antagônico ao reacionarismo e sua ação potencializada pelas redes sociais. A metodologia está pautada em Sebastián Plá (2020) e a teoria apoia-se sobretudo na análise política do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015).

PALAVRAS-CHAVE: Reacionarismo. Educação Informal. Jovem Pan. Liberdade. Conhecimentos e práticas educacionais.

Eco (2020) indica que o fascismo bem como as ferramentas por ele utilizadas para mobilização das massas se modificam e moldam-se conforme as necessidades de cada tempo-espço. Adorno (2020) reflete sobre o processo de corrosão interna da democracia, ou seja, da degradação da democracia dentro das “quatro linhas” do próprio jogo democrático. Ambas análises nos levam a um ponto de suma importância para esta pesquisa: pensar a forma como o discurso e ideologia se retroalimentam e criam novos sentidos discursivos ao se adaptarem às tecnologias comunicacionais de cada tempo histórico. Tal perspectiva fundamenta o problema que norteia a investigação: em um mundo no qual a educação informal nas redes sociais é um poderoso instrumento produtor de subjetividades reacionárias, como podemos

articular um discurso que se propõe antagônico e democrático para superar esta realidade?

Para ilustrar as afirmações de Eco (2020) e Adorno (2020), podemos repousar nosso olhar para o lema da Ação Integralista Brasileira, movimento fascista criado em 1932: “Deus, Pátria, Família”. A partir de 2019, podemos identificar um novo elemento discursivo, transformando o lema em “Deus, Pátria, Família e Liberdade”. Liberdade é a palavra “anexada” ao lema e esse fato ajuda a exemplificar como o fascismo brasileiro, mesmo em regime democrático, têm força e espaço para reinventar-se. Tal fato reincide uma vez que o discurso e os sentidos ideológicos do movimento integralista/fascista são restaurados em momentos-chave, como ocorreu em 1964 e em 2018, períodos em que a religiosidade e moral cristã conservadora foi convocada para lutar contra o “comunismo” e proteger a “família tradicional”.

O mesmo discurso ecoado no século passado foi reavivado com a eleição de Jair Bolsonaro e o novo lema ainda aparece em seus perfis de redes sociais e foi, inclusive, o *slogan* da tentativa de criar o partido Aliança pelo Brasil em 2021. Ao mesmo tempo, *liberdade e liberdade de expressão* tomam as rédeas da discussão política em paralelo ao período de pandemia, ao processo de vacinação contra a COVID-19 e pelos diversos pedidos de remoção de conteúdo e bloqueio de perfis nas redes sociais como consequência de ações e discursos antidemocráticos, discurso de ódio, ataques à seguridade do processo eleitoral e etc.

Se o fascismo tem o poder de se recompor discursivamente e adaptar-se às novas tecnologias, compreendo como parte vital da atual crise democrática os discursos reacionários potencializados pelas redes sociais. Assim sendo, estabeleço o marco de análise a partir de um *lugar* que estabelece determinadas formas de relação e produção de conhecimento: o *YouTube* e, mais especificamente, o canal *Os Pingos nos Ís*. Presente em mais de cem países, o *YouTube* é o segundo site mais acessado do mundo e em 2020 alcançou a marca de 2 bilhões de contas ativas. Por outro lado, em meio a tantos canais, por que escolher *Os Pingos nos Ís*, canal ligado ao conglomerado de comunicação Jovem Pan?

O Grupo Jovem Pan possui no *YouTube* sete canais que somam cerca de 24 milhões de inscritos e 12 bilhões de visualizações. Dentre eles, o canal *Os Pingos nos Ís* se sobressai com mais de 5,3 milhões de inscritos e mais de 3,2 bilhões de *views*. O canal com maior engajamento é, então, aquele que reproduz o formato que mais parece um bate papo entre amigos do que um programa jornalístico, haja vista que não é possível identificar falas entre os partícipes do programa que destoe de um mesmo campo discursivo e ideológico (Costa, 2022). É com esse modelo de fazer “jornalismo de opinião” que a Jovem Pan cresce ao longo das últimas duas décadas e *Os Pingos nos Ís* atinge tamanho patamar de audiência.

Pensando na relação entre os elementos apresentados, o objeto de pesquisa é o fenômeno de educação informal que emerge do *YouTube*, especificamente através dos *Pingos nos Ís*, acerca do conceito de *liberdade e liberdade de expressão*. Compreendo, conforme Plá (2022), educação informal como as ações não sistematicamente pensadas para educar mas que, consciente ou inconscientemente, acabam interferindo e formando a subjetividade dos sujeitos envolvidos.

O recorte de seleção das fontes abrange o período de 24 de junho a 12 de novembro de 2021 e priorizou temas relacionados às prisões de Daniel Silveira e vídeos que contenham as palavras "liberdade", "censura" ou "democracia" no título ou *thumb*. Esses termos foram escolhidos pois, conforme Costa (2022), Silveira tornou-se um símbolo de luta pela "liberdade" no discurso da extrema-direita, notadamente após ser preso por publicar um vídeo defendendo o fechamento do STF e elogiando o AI-5, o mais repressivo ato da Ditadura Civil-Militar. O período de recorte começa com sua prisão por violações no uso da torzeleira eletrônica e termina em 12 de novembro de 2021, quando Silveira concedeu sua primeira entrevista após a prisão para o programa *Os Pingos nos Ís*.

A metodologia, por sua vez, está fundamentada em Sebastián Plá (2022) que estabelece alguns parâmetros para que uma pesquisa em educação seja construída de forma intrínseca às experiências do próprio pesquisador, combinando a reflexão empírica com a análise teórica dos fenômenos educativos. *O educativo*, para Plá (2022), é a relação direta e indissociável entre saberes, lugares, sujeitos e intencionalidade educativa: saberes é tudo que se ensina e se aprende; lugares, sejam físicos ou epistemológicos, são de onde emergem determinado tipo de saber; sujeitos, são as partes que compõem a relação de ensinar e aprender; ação educativa, ou *o educativo*, é a causa e consequência do saber que se ensina, para quem se ensina e, principalmente, para quem se ensina.

O aporte teórico perpassa autores como Erich Fromm, Ricardo Timm de Souza, Theodor Adorno e, especialmente, apoia-se na teoria de análise política do discurso de Laclau e Mouffe (2015). Nesta obra, os autores conceituam *discurso* como o alicerce que fundamenta as relações sociais, indo além da linguística tradicional para incluir todas as ações e práticas que produzem significado e sendo formado pela articulação de diferentes elementos, adaptados conforme o contexto social para criar novos sentidos (Laclau; Mouffe, 2015). Assim, não há um único significado para cada conceito. Por exemplo, o que *liberdade e liberdade de expressão* significam para *Os Pingos nos Ís* difere do significado deste mesmo conceito dentro dos movimentos feministas ou daqueles que defendem uma educação

democrática.

Sendo assim, a análise se volta para *Os Pingos nos Ís* que frequentemente defende Silveira e caracteriza suas prisões como perseguição política (Os Pingos nos Ís, 2021). Esse programa é um meio para investigar como a extrema-direita no Brasil utiliza o conceito de *liberdade e liberdade de expressão* para mobilizar apoiadores e influenciar a opinião pública. Mesmo com a pesquisa em curso, é possível destacar que a defesa de Silveira por parte dos *Pingos nos Ís* não é apenas uma questão de opinião jornalística, mas parte de um discurso mais amplo que visa promover uma narrativa específica sobre *liberdade*.

Concluindo, partindo singularmente de Plá (2022), Laclau e Mouffe (2015), o objetivo é pensar a maneira como *Os Pingos nos Ís* têm potencial de formar a subjetividade da sua audiência ao (re)produzir novos sentidos discursivos sobre *liberdade e liberdade de expressão* ao passo que problematizo como esse processo de educação informal nas redes sociais implica na vivência democrática no mundo. Como indicado no resumo, o texto estará dividido em cinco capítulos que com análises somadas vislumbra possibilidades de estruturação de um discurso antagônico e democrático como meio de superação da atual conjuntura reacionária impulsionada pelas redes sociais.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Aspectos do novo radicalismo de direita**. Editora Unesp, 2020.

COSTA, Ana Clara. **A Jovem Pan e o golpe: como a emissora tornou-se o braço mais estridente do bolsonarismo**. Revista Piauí, 2022. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/jovem-pan-e-o-golpe/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

ECO, Umberto. **O fascismo eterno**. Editora Record, 2022, 12ª ed,

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. Intermeios, 2015.

OS PINGOS NOS ÍS. **Daniel Silveira, o deputado que criticou o STF, é preso novamente**. YouTube, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=J4LQjWV0Ngg&ab_channel=OsPingosnosIs. Acesso em: 18 mai. 2023.

PLÁ, Sebastián. **Investigar la educación desde la educación**. Ciudad de México : Ediciones Morata, 2022.